

Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres na menopausa

Impact of urinary incontinence on the quality of life of menopausal women

RESUMO

Márcia Daianne da Silva Pereira



daiannemarcia@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Mayanara da Silva Pereira



mayanara1528@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Gustavo Coringa de Lemos



gustavocoringafisio@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Natanael Gomes Silva do Vale



natanaelgomes8@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Joelma Gomes da Silva



fisiojoelmagomes@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Jaíza Marques Medeiros e Silva



jaizamarquesms@gmail.com

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

OBJETIVO: Investigar na literatura científica os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida (QV) envolvendo o âmbito social, emocional, psicológico, físico e sexual das mulheres na menopausa.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com seleção nas bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), disponíveis na íntegra de forma gratuita, estudos que abordam o tema proposto nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão, editoriais, dissertações, teses, monografias e estudos apenas em forma de resumo.

RESULTADOS: Ao final da busca, foram selecionados 8 artigos, caracterizados quanto à amostra, instrumento de QV utilizado e resultados encontrados. Observou-se que a maior parte das pesquisas envolveu questionários qualitativos, com relevante confiabilidade, o que elucida a importância dos dados das pesquisas. Verificou-se que domínios da QV como limitações físicas, psicológicas/emocionais, sociais e sexuais estiveram associados a um desfecho negativo em mulheres na menopausa.

CONCLUSÕES: Existe a necessidade de novas abordagens voltadas para investigar mais a fundo todos os âmbitos que causam impactos negativos na vida de mulheres na menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: menopausa; incontinência urinária; qualidade de vida.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To investigate in the scientific literature the impacts of urinary incontinence (UI) on the social, emotional, psychological, physical, and sexual scope of menopausal women.

METHODS: This is an integrative literature review, selected from the following databases: PUBMED, SCOPUS and WEB OF SCIENCE. Inclusion criteria were articles published in the last five years (2017-2021), available in full for free, studies that address the proposed topic in English and Portuguese. Exclusion criteria were review studies, editorials, dissertations, theses, monographs, and studies in abstract form only.

RESULTS: At the end of the search, eight articles were selected, characterized as to the sample, quality of life (QoL) instrument used, and results found. It was observed that most of the research involved qualitative questionnaires, with relevant reliability, which elucidates the importance of the research data. It was found that QoL domains such as physical, psychological/emotional, social, and sexual limitations were associated with a negative outcome in menopausal women.

CONCLUSIONS: There is a need for new approaches aimed at further investigating all aspects that cause negative impacts on the lives of women in menopause.

KEYWORDS: menopause; urinary incontinence; quality of life.

Correspondência:

Márcia Daianne da Silva Pereira
Rua João Niceras de Moraes,
número 238, Alto de São Manoel,
Mossoró, Rio Grande do Norte,
Brasil.

Recebido: 29 dez. 2022.

Aprovado: 03 ago. 2023.

Como citar:

PEREIRA, M. D. da S. *et al.* Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres na menopausa. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 15, e16274, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.16274>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/16274>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é considerada uma condição fisiopatológica relacionada à perda involuntária de urina em diversas situações. Portanto, pode ser considerada uma afecção comum na sociedade, tornando-se um problema de saúde pública global que afeta principalmente mulheres (D'ANCONA *et al.*, 2019; MILSOM; GYHAGEN, 2019).

A incontinência urinária é dividida didática e clinicamente em incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência urinária mista. A incontinência urinária de esforço é definida como perda de urina que acontece durante algum esforço físico, tosse ou espirro, em que a pressão intra-abdominal excede a pressão vesical. A incontinência urinária de urgência, ou urge-incontinência, caracteriza-se como uma urgência associada ao vazamento involuntário de urina que pode ser causado por uma hiperatividade do detrusor durante o enchimento da bexiga. A incontinência urinária mista apresenta sintomas de ambos os tipos, incontinência urinária de esforço e incontinência urinária de urgência (RETT *et al.*, 2016).

Atualmente, a incontinência urinária atinge um percentual alto da população, tanto em homens como em mulheres (PAIVA; RODRIGUES; BESSEL, 2019). Estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo sofram com a incontinência urinária, sendo mais comum em mulheres. A incontinência urinária pode acometer até 50% das mulheres em alguma fase de suas vidas. No Brasil, estima-se que 11 a 23% das mulheres sejam incontinentes. Na menopausa, essa proporção pode chegar em percentuais de 30% a 40% (ZEZI; CAMARGO; SOUZA, 2016).

A menopausa é caracterizada pela ausência de menstruação por 12 meses consecutivos, em decorrência da diminuição dos hormônios ovarianos (estrogênio e progesterona) e, comumente, ocorre em mulheres entre 45 e 55 anos (FERREIRA *et al.*, 2013). No Brasil, 13,6% das mulheres menopausadas encontram-se nessa faixa etária (SANTOS; VINHA; BORGES, 2020).

De acordo com Hillard (2019), o impacto ocasionado pela menopausa traz diversas consequências ao longo dos anos no corpo das mulheres. Segundo a International Continence Society, a redução de alguns hormônios como o estrogênio pode ocasionar afecções como as disfunções do assoalho pélvico, a exemplo da incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e disfunção sexual (D'ANCONA *et al.*, 2019). Tais problemas geram impacto significativo na qualidade de vida (QV) da mulher, afetando o funcionamento normal de seu corpo e mente.

Segundo Zezi, Camargo e Souza (2016), a incontinência urinária impacta de maneira negativa a QV de várias mulheres, afetando assim sua vida social, econômica, psicoemocional e física.

De acordo com Souza *et al.* (2015), a incontinência urinária impede as mulheres de realizarem suas atividades de vida diária, gerando vergonha, constrangimento e medo de sair em lugares públicos.

Dessa forma, esses fatores podem desenvolver problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e exclusão do convívio social. Além disso, Dedicação *et al.* (2009) observaram que mulheres com incontinência urinária possuem maior risco de afetar seu bem-estar social e mental, bem como desencadear problemas sexuais.

Diante disso, a International Continence Society recomenda que medidas de avaliação da QV sejam incorporadas à prática clínica, valorizando, dessa forma, a percepção da paciente em relação ao seu estado de saúde (D'ANCONA *et al.*, 2019). A aplicação de questionários para avaliação da QV tem se tornado frequente nas últimas décadas, surgindo instrumentos genéricos e específicos para determinadas patologias (SABOIA *et al.*, 2017). Porém, ainda são poucos os estudos que abarcam essa temática (RETT *et al.*, 2016).

Observa-se a carência de informação apropriada por parte das mulheres na menopausa que possuem incontinência urinária, pois muitas questionam se não seria uma afecção normal para o processo de envelhecimento humano. Em decorrência desta percepção, acabam não buscando o tratamento adequado, deixando que a incontinência urinária afete de maneira negativa a sua QV. Aliado a isso, existe, por parte dos profissionais da saúde, o desconhecimento dos âmbitos da vida afetado por essa afecção e, em muitas situações, não tratando a mulher na menopausa como um todo.

Este estudo compila informações tanto para mulheres que sofrem com queixas de incontinência urinária como para os profissionais de saúde que buscam maior entendimento sobre as inúmeras questões que abrangem essa afecção no cotidiano da mulher na menopausa. Além disso, estudos realizados com essa temática ainda são escassos na literatura atual, podendo esta pesquisa elucidar informações sobre esse assunto, com base em evidências científicas. Diante do contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar na literatura os impactos da incontinência urinária no âmbito social, emocional, psicológico, físico e sexual na vida das mulheres na menopausa.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Este método específico resume os dados da literatura empírica, ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado assunto (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Assim, permite a incorporação das evidências científicas na prática clínica destinada ao profissional da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De acordo com Sousa *et al.* (2017), a revisão integrativa da literatura é constituída de seis passos:

- 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento

A busca eletrônica foi realizada nos meses de março e abril de 2022, nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science (WOS). Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), nos idiomas inglês e português. Para a prospecção dos estudos, foram utilizados os descritores de forma combinada, utilizando os operadores booleanos AND ou OR, fazendo-se as seguintes combinações: urinary incontinence AND menopause AND quality of life, e seus correspondentes em português: incontinência urinária AND menopausa AND qualidade de vida.

Em relação à contagem final de estudos, foi observada a duplicação e triplicação deles entre as bases de dados selecionadas e, dessa forma, cada artigo foi contabilizado apenas uma vez. A partir dos estudos identificados, foram selecionados aqueles que contemplaram os critérios de inclusão, sendo considerada a leitura do título e resumo dos estudos. Foram selecionados somente artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão:

- a) artigos disponíveis na íntegra de maneira gratuita;
- b) artigos que abordam o tema proposto;
- c) artigos que contemplam apenas mulheres na menopausa.

Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, dissertações, teses e publicações apenas em forma de resumo.

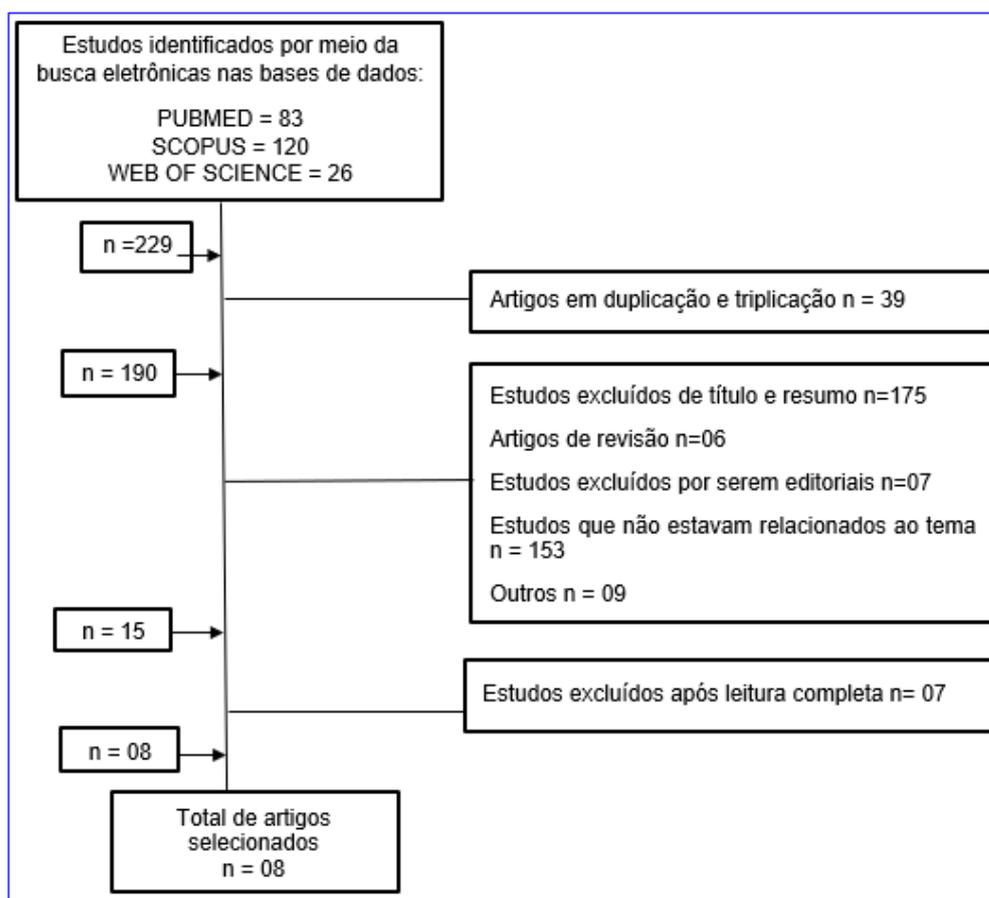
Com base nos estudos selecionados para a leitura na íntegra, foi realizada a coleta de dados mediante os mesmos. As informações selecionadas para a caracterização dos estudos foram autor, ano de publicação, local de estudo, tipo de estudo, amostra (idade), instrumento de avaliação da QV e principais resultados estatísticos evidenciados.

RESULTADOS

Um resumo da busca eletrônica realizada nos meses de março e abril de 2022, nas bases de dados selecionadas, está apresentado na Figura 1.

Inicialmente, foram identificados 229 artigos, dos quais 39 foram excluídos por estarem em duplicação ou triplicação, permanecendo 190, os quais foram submetidos à leitura dos títulos e resumos através da verificação dos critérios de inclusão e de exclusão. Destes, 15 foram lidos na íntegra, dos quais somente oito preenchiam adequadamente todos os critérios de inclusão, sendo selecionados para essa revisão integrativa.

Figura 1 – Estudos incluídos e excluídos na revisão sobre o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres na menopausa, 2017-2021



Fonte: Autoria própria.

A descrição dos artigos que observaram o impacto da incontinência urinária na QV de mulheres na menopausa é apresentada no Quadro 1.

Dos oito artigos selecionados, todos são observacionais, sendo seis transversais (BIYIK *et al.*, 2019; GRZYBOWSKA; WYDRA, 2019; KAUR *et al.*, 2021; MORAL *et al.*, 2018; SELVI *et al.*, 2020; YAGMUR; GUL, 2021), um coorte (MERCIER *et al.*, 2019) e um caso controle (KARAKOÇ, UÇTU, OZERDOGAN, 2019).

Foram identificados estudos da Espanha (MORAL *et al.*, 2018), Polônia (GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019), Turquia (BIYIK *et al.*, 2019), Canadá (MERCIER *et al.*, 2019) e Índia (KAUR *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Características metodológicas dos estudos que avaliaram o impacto da incontinência urinária na QV em mulheres na menopausa, 2017-2021

Estudos	
Autor (ano)	Moral <i>et al.</i> (2018)
Local de estudo	Espanha
Tipo de estudo	Estudo multicêntrico, transversal e observacional
Amostra	472 mulheres (430 incluídas e 42 excluídas), média total de idades: 58,1 anos
Questionário utilizado	Day-to-day Impact of Vaginal Aging (DIVA) Questionnaire
Principais resultados	Foi observado que os sintomas vaginais tiveram impacto marcante no funcionamento sexual em mulheres sexualmente ativas – escore 2,0 em mulheres com Síndrome Geniturinária da Menopausa (Genitourinary Syndrome of Menopause – GSM) e 1,1 sem Síndrome Geniturinária da Menopausa
Autor (ano)	Grzybowska e Wydra (2019)
Local de estudo	Polônia
Tipo de estudo	Estudo transversal
Amostra	307 mulheres, com idades variáveis, média total de idade: 55,3 anos
Questionário utilizado	King`s Health Questionnaire (KHQ)
Principais resultados	Foi observado na saúde geral (0,202; impacto da incontinência urinária: <0,001); limitações da função (0,002; físicas: <0,001); sociais (<0,001); relações pessoais (0,028; emoções: <0,001); sono/energia: (<0,001)

Estudos	
Autor (ano)	Biyik <i>et al.</i> (2019)
Local de estudo	Turquia
Tipo de estudo	Estudo transversal
Amostra	402 mulheres (150 com incontinência urinária e 252 sem incontinência urinária), média total de idade: 63,42±8,91
Questionário utilizado	Incontinence Impact Questionnaire, Short Form (IIQ-7)
Principais resultados	Foi observado impacto negativo da incontinência urinária nas atividades físicas ($p<0,001$), nas viagens ($p<0,001$), convívio social ($p<0,001$), saúde mental ($p<0,001$)
Autor (ano)	Mercier <i>et al.</i> (2019)
Local de estudo	Canadá
Tipo de estudo	Estudo de coorte
Amostra	32 mulheres, com média total de idade: 68,0±6,6 anos
Questionário utilizado	Urinary Incontinence Short Form (ICIQ-UI SF) e Atrophy Symptom Questionnaire (ICIQ-VS)
Principais resultados	Foi observado redução dos sintomas da Síndrome Geniturinária da Menopausa nas atividades diárias ($p<0,001$), os resultados foram significativos para secura vaginal, irritação vulvo-vaginal e dispareunia: ($p<0,05$), QV: ($p<0,001$) e função sexual: $p=0,001$
Autor (ano)	Karakoç, Uçtu e Ozerdogan (2019)
Local de estudo	Turquia
Tipo de estudo	Estudo caso-controle
Amostra	240 mulheres (140 grupo caso e 140 grupo controle pós-menopausa), com média total de idade: 57-60 anos
Questionário utilizado	Menopausal Symptoms Assessing Scale (MSAS); Menopause Specific Quality of Life Scale (MSQLS) e Self-Care Power Scale (SCPS)
Principais resultados	Foi observado nos âmbitos autocuidado ($p<0,001$); qualidade de vida específica da menopausa ($p<0,001$); psicossocial ($p<0,001$); físico ($p<0,001$) e sexual ($p<0,001$)

Estudos	
Autor (ano)	Selvi <i>et al.</i> (2020)
Local de estudo	Turquia
Tipo de estudo	Estudo multicêntrico, transversal e observacional
Amostra	403 mulheres, com média total de idade: 43-75 anos
Questionário utilizado	Menopause-Specific Quality of Life Questionnaire e King`s Health Questionnaire (KHQ)
Principais resultados	Foi observado pior QV nos âmbitos psicossociais ($p < 0,001$); físico ($p = 0,027$); sexual ($p < 0,001$) e distúrbio do sono ($p < 0,001$)
Autor (ano)	Kaur <i>et al.</i> (2021)
Local de estudo	Índia
Tipo de estudo	Estudo transversal
Amostra	100 mulheres na menopausa com incontinência com idades entre 51 e 60 anos
Questionário utilizado	Patient Incontinence Severity Assessment (PISA) index
Principais resultados	Foi observado alta prevalência de depressão nas mulheres com queixas de incontinência urinária, além disso, percebeu-se que houve associação entre grau da severidade de incontinência urinária e prevalência de depressão ($p < 0,001$)
Autor (ano)	Yagmur e Gul (2021)
Local de estudo	Turquia
Tipo de estudo	Estudo transversal
Amostra	286 mulheres voluntárias, com média total de idade: 51,6 (8,8) (40-69) anos
Questionário utilizado	Incontinence Quality of Life Questionnaire (I-QOL)
Principais resultados	Foi observado que mulheres com incontinência urinária possuem restrição de convívio, constrangimento social e impacto psicossocial

Fonte: Autoria própria.

Todos os estudos desta revisão apresentaram instrumentos de avaliação da QV, sendo o King's Health Questionnaire (KHQ) o mais utilizado. Outros questionários utilizados:

- a) Incontinence Impact Questionnaire, Short Form (IIQ-7);
- b) Urinary Incontinence Short Form (ICIQ-UI SF);
- c) Day-to-day Impact of Vaginal Aging (DIVA) Questionnaire;
- d) Atrophy Symptom Questionnaire (ICIQ-VS);
- e) Menopausal Symptoms Assessing Scale (MSAS);
- f) Menopause Specific Quality of Life Scale (MSQLS);
- g) Self-Care Power Scale (SCPS);
- h) Menopause-Specific Quality of Life Questionnaire;
- i) Patient Incontinence Severity Assessment (PISA) index;
- j) Incontinence Quality of Life Questionnaire (I-QOL).

Os artigos apresentaram resultados diferentes no tocante aos aspectos da QV atingidos negativamente pela incontinência urinária, porém 50,0% dos artigos observaram que domínios relacionados ao aspecto físico e psicológico foram os mais afetados (BIYIK *et al.*, 2019; GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019; KARAKOÇ, UÇTU, OZERDOGAN, 2019; SELVI *et al.*, 2020). Apenas um artigo observou que a incontinência urinária esteve relacionada à depressão (KAUR *et al.*, 2021).

No aspecto social, quatro estudos observaram impacto significativo da incontinência urinária (BIYIK *et al.*, 2019; GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019; KARAKOÇ; UÇTU; OZERDOGAN, 2019; YAGMUR; GUL, 2021). Em relação ao domínio sexual, apenas dois artigos observaram impacto significativo da incontinência urinária nas mulheres estudadas (MERCIER *et al.* 2019; MORAL *et al.*, 2018).

DISCUSSÃO

A menopausa é caracterizada pela amenorreia por 12 meses seguidos, marcando o fim da fase reprodutiva da mulher. Essa situação ocorre quando os ovários, órgãos responsáveis pela produção de alguns hormônios como o estrogênio e a progesterona, começam a ser produzidos em pequenas quantidades, sendo a redução do estrogênio o fator responsável pelas principais sintomatologias da menopausa (SILVA; MARQUES; AMARAL, 2019). Com a baixa produção do estrogênio, é comum que algumas alterações do trato urinário surjam, como maior facilidade de infecções urinárias, e, em relação ao assoalho pélvico, as estruturas podem se tornar fracas, com dificuldade na lubrificação e com pouca elasticidade (SELBAC *et al.*, 2018).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), estima-se que, atualmente, no Brasil, aproximadamente 18% da população feminina seja composta por mulheres acima de 50 anos, faixa etária propícia para o surgimento dos sintomas sugestivos do climatério e ingresso da mulher na menopausa. Porém, existem poucos estudos epidemiológicos que detalhem a média de idade de mulheres acometidas pela menopausa e os fatores que estão relacionados a menopausa precoce ou tardia, podendo esses fatores estarem relacionados às taxas de mortalidade ou doenças malignas na população feminina (LUI FILHO *et al.*, 2015).

Além disso, estudos comprovam que a menopausa ocasiona uma série de distúrbios urinários e vaginais, podendo apresentar as seguintes sintomatologias: urgência miccional, incontinência urinária, infecções do trato urinário inferior, secura vaginal e dor durante a relação sexual. Dentre esses distúrbios, a incontinência urinária tem apresentado maiores recorrências, afetando diferentes domínios da QV dessas mulheres como estado físico, psicológico/emocional, social e sexual (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015; PEREIRA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, com base na necessidade de se avaliar a QV das mulheres na menopausa, vários instrumentos de pesquisa foram utilizados nos estudos selecionados para essa revisão, sendo o King's Health Questionnaire (KHQ) o instrumento de avaliação mais utilizado (GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019; SELVI *et al.*, 2020).

Segundo Barros e Silva (2019), questionários avaliativos, como os mencionados, vêm sendo utilizados com frequência em estudos populacionais, por se caracterizarem materiais breves, de simples aplicabilidade e excelente confiabilidade, configurando-se como necessários na condução de pesquisas analíticas.

Dentro dessa perspectiva e com base nos questionários utilizados, foi observado nos estudos incluídos nesta revisão que o domínio físico que compõe a QV das mulheres foi o mais afetado (GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019; SELVI *et al.*, 2020).

Estudo realizado com 403 mulheres observou que 71,5% delas estavam na menopausa e apresentavam sintomas de incontinência urinária, possuíam limitações físicas na QV (SELVI *et al.*, 2020). Corroborando com esse achado, estudo realizado na Polônia que avaliou a QV através do KHQ observou que as participantes possuíam maiores limitações quando a incontinência urinária estava relacionada ao uso de absorventes por 24 horas como forma de tratamento (GRZYBOWSKA; WYDRA, 2019).

Em alguns países como Polônia e Holanda, o uso diário de absorventes gera um gasto de aproximadamente 150 milhões de euros ao ano (GRZYBOWSKA; WYDRA, 2019). Porém, nos Estados Unidos, o custo anual com recursos voltados para a incontinência urinária é de, aproximadamente, US\$ 1.150,00 por ano, podendo chegar a valores mais altos de acordo com a gravidade dessa afecção.

Já no Brasil, estima-se que o gasto individual de insumos e fraldas para incontinência pode atingir, em média, R\$ 2.253,00 por ano (CENTRO COLABORADOR DO SUS, 2016).

Em relação à QV das mulheres na menopausa, o uso exacerbado de fraldas e/ou absorventes gera alto impacto negativo, pois se observam limitações físicas associadas com atividades que envolvam correr, pegar pesos, atividades que exijam esforços, pois a perda de urina e o uso desses produtos limitam as mulheres em suas atividades de vida diária (GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019). Porém, esse comportamento não foi observado em mulheres que absorvem propagandas que normalizam o uso de absorventes e fraldas geriátricas. Essas questões podem estar atribuídas ao fato dessas mulheres não conseguirem perceber a gravidade do problema e associar a incontinência urinária como processo natural do envelhecimento (KARAOĞ, UÇTU, OZERDOGAM, 2019).

Apesar de parte das mulheres relativizar a incontinência urinária, estudos incluídos nesta revisão observaram prevalência considerável de impacto negativo dessa afecção nas limitações físicas de mulheres na menopausa que variou de 33,3% a 44,4% (GRZYBOWSKA; WYDRA, 2019; KARAOĞ; UÇTU; OZERDOGAN, 2019; SELVI *et al.*, 2020). Acredita-se que esse impacto negativo da incontinência urinária na capacidade física dessa população pode ser explicado pelo fato dos sinais e dos sintomas da incontinência urinária ainda serem um estigma para boa parte da população feminina (SELVI *et al.*, 2020).

Apesar de impactar negativamente na QV, estudos selecionados para essa revisão apontam que as mulheres não buscam ajuda profissional, e isso pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre educação em saúde (BIYIK *et al.*, 2019; KARAOĞ, UÇTU, OZERDOGAN, 2019). No estudo de Biyik *et al.* (2019), as mulheres que procuraram ajuda médica tinham um nível de escolaridade superior e afirmaram que os sintomas urinários interferiam e limitavam suas atividades diárias, porém boa parte evitava procurar ajuda médica devido a tabus, sentimentos de vergonha, medo, insegurança e preocupações relacionadas aos procedimentos que envolvem tanto consulta como tempo e métodos que serão executados; além do fato de muitas mulheres ainda não saberem como obter ajuda.

Pode-se observar que o âmbito social é outro aspecto importante que compõe a QV que teve impacto negativo nas mulheres na menopausa nos artigos desta revisão (BIYIK *et al.*, 2019; GRZYBOWSKA, WYDRA, 2019; YAGMUR; GUL, 2021).

A incontinência urinária é um problema de saúde que pode desencadear uma série de transtornos sociais, entre eles, o medo de viajar obteve alto impacto negativo no estudo que envolveu 150 mulheres, em que 96 afirmaram que possuem medo de viajar e manter contato social (BIYIK *et al.*, 2019).

Segundo Grzybowka e Wydra (2019), o nível do isolamento social também está diretamente relacionado com a gravidade da incontinência urinária, pois essas mulheres têm a necessidade de utilizar absorventes diariamente, causando irritabilidade vaginal e necessidade de trocá-lo algumas vezes durante o dia, causando desconforto e insegurança.

A incontinência urinária ocasiona diversos fatores de riscos que prejudicam a QV (BIYIK *et al.*, 2019; GRZYBOWSKA, WYDRA 2019; YAGMUR; GUL, 2021). A persistência dos sintomas urinários ocasiona transtornos diários como alterações geniturinárias, desconfortos com a autoimagem, medo, insegurança e restrições de higiene devido ao odor forte de urina decorrente da perda involuntária, fazendo com que essas mulheres apresentem sentimentos de constrangimento em ambientes que envolvam interação social e ocasionando afastamento do ambiente de trabalho (MESSIAS DE ALENCAR-CRUZ; LIRA-LISBOA, 2019).

Alguns estudos nesta revisão observaram, ainda, que o domínio sexual também é afetado pela incontinência urinária em mulheres na menopausa (KARAKOÇ, UÇTU, OZERDOGAN, 2019; MERCIER *et al.*, 2019; MORAL *et al.*, 2018; SELVI *et al.*, 2020). As alterações ocasionadas pela redução de hormônios responsáveis pela função sexual acarretam drásticas consequências em decorrências das modificações fisiológicas e anatômicas e implicam na redução da atividade sexual na vida dessas mulheres (MERCIER *et al.*, 2019). Corroborando com esse achado, estudo realizado com 430 mulheres observou que algumas participantes relataram interrupção da atividade sexual por completo e, em alguns casos, ocorrendo interrupção durante o coito devido a urgência em urinar, ocasionando impactos significativos e traumáticos na vida sexual dessas mulheres (MORAL *et al.*, 2018).

Kaur *et al.* (2021) abordam no estudo que a depender do grau de gravidade da incontinência urinária, essa afecção tem impacto significativo na QV das mulheres, levando a quadros graves de depressão. Esse motivo está relacionado ao fato dessas mulheres não procurarem ajuda médica, perdurando o sofrimento de forma silenciosa e ignorando os sintomas urinários. Vieira, Silva e Vieira (2021) observaram que as mulheres com incontinência urinária obtiveram prevalência de 48% de depressão grave e 45% de depressão moderada. Além disso, todas as entrevistadas afirmaram que a depressão influencia fortemente as atividades de vida diária pelo desânimo de realizar as tarefas e contribui para o isolamento social.

Grzybowska e Wydra (2019) e Zezi, Camargo e Souza (2016) afirmam em seus estudos que a incontinência urinária pode afetar a QV das mulheres na menopausa de diversas formas. As limitações no sono e a redução da energia/proatividade também são fatores que afetam drasticamente a vida dessas mulheres. Desse modo, a depender da gravidade da incontinência urinária durante a noite, a mulher pode acordar diversas vezes para ir ao banheiro.

Em decorrência disso, elas relatam que, no dia seguinte, sentem-se indispostas e desmotivadas para realizar suas tarefas diárias e, até mesmo, ir para o ambiente de trabalho. Adicionalmente, essas mulheres relatam constante estresse e irritabilidade devido às interrupções do sono.

Diante do exposto, observa-se que a temática deste estudo tem relevância para a área da saúde, tendo em vista a importância de se conhecer de maneira mais aprofundada os aspectos envolvidos na QV que são afetados de maneira negativa pela incontinência urinária em mulheres na menopausa. Contudo, novas investigações devem ser realizadas a fim de preencher algumas lacunas. Entre estas, aprofundar a investigação sobre os aspectos urinários envolvidos e relacionados com o surgimento da depressão; e, os questionários corretos de avaliação, tendo em vista a necessidade de se obter respostas mais subjetivas. Recomenda-se, ainda, investigar mais detalhadamente aspectos que envolvam o sono de mulheres na menopausa e o surgimento de incontinência urinária, afetando negativamente a QV dessa população.

No que concerne aos estudos abordados na literatura, foi possível observar que a menopausa é um marco forte na vida das mulheres, pois para muitas sinaliza a chegada da senilidade, que caracteriza a fase do envelhecimento; e, com essa nova fase, o aparecimento de uma série de sinais e sintomas que interferem e limitam essas mulheres de realizar suas atividades de vida diária em decorrências das limitações físicas, sociais, psicológicas e sexuais. Além disso, os estudos objetivam destacar os âmbitos da QV que mais causam impactos negativos na vida das mulheres e, através dos achados, alertá-las e direcioná-las sobre as possibilidades para a melhor terapêutica.

Apesar disso, nota-se a carência de estudos brasileiros de relevância que abordem melhor a menopausa e as consequências decorrentes, para que o maior número possível de mulheres possa ter acesso a essas informações, evitando, dessa forma, diversas consequências que venham a gerar impactos negativos na sua QV. Além disso, busca-se incentivar a intersetorialidade na atenção à saúde da mulher na menopausa como eixo estruturador na formulação de estratégias em saúde pública, com base em evidências, de modo a garantir assistência integral no cuidado a esse público.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. Z. de; SILVA, E. B. da. A efetividade da fisioterapia pélvica para a vida diária de pacientes com incontinência urinária: estudo experimental pragmático retrospectivo. **Fisioterapia Brasil**, Petrolina, v. 20, n. 4, p. 1-6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v20i4.2679>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2679>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BIYIK, I. *et al.* Factors affecting doctor visits of postmenopausal women with urinary incontinence. **LUTS: Lower Urinary Tract Symptoms**, London, v. 11, n. 4, p. 200-205, Mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/luts.12261>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/luts.12261>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CENTRO COLABORADOR DO SUS (CATES). **Incontinência urinária e incontinência fecal**: estudo sobre o uso de fraldas e insumos auxiliares. Belo Horizonte: CATES, 2016. Disponível em: http://www.ccates.org.br/content/pdf/PUB_1459949743.pdf. Acesso em: 4 jul. 2023.

MESSIAS DE ALENCAR-CRUZ, J.; LIRA-LISBOA, L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Revista de Salud Pública**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 390–397, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n4.50016>. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaludpublica/article/view/50016>. Acesso em: 4 jul. 2023.

D'ANCONA, C. *et al.* The International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult male lower urinary tract and pelvic floor symptoms and dysfunction. **Neurology and Urodynamics**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 433-477, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/nau.23897>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nau.23897>. Acesso em: 4 jul. 2023.

DEDICAÇÃO, A. C. *et al.* Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/vPfmPRbJBq64ZN95QgB6jB/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FERREIRA, V. N. *et al.* Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 410-419, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wb8Js5hSLSnXVJ4LkqBCvLt/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

GRZYBOWSKA, M. E.; WYDRA, D. 24/7 usage of continence pads and quality of life impairment in women with urinary incontinence. **International Journal of Clinical Practice**, India, v. 73, n. 8, e13267, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.13267>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30230139/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

HILLARD, T. C. Pelvic floor function around the menopause and how to improve it. **Climacteric**, New York, v. 22, n. 3, p. 213-214, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/13697137.2019.1583827>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31034266/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das unidades da federação**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

KARAKOÇ, H.; UÇTU, A. K.; ÖZERDOĞAN, N. Genitourinary syndrome of menopause: effects on related factors, quality of life, and self-care power. **Menopause Review: Przeglad Menopauzalny**, Poland, v. 18, n. 1, p. 15-22, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5114%2Fpm.2019.84152>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6528038/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

KAUR, T. *et al.* A cross-sectional case-control study of depression in incontinent women. **Journal of Mid-life Health**, Mumbai, v. 12, n. 2, p. 132-136, Apr./June 2021. DOI: https://doi.org/10.4103/jmh.JMH_98_20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34526748/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. T. de O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução & Climatério**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 58-66, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2015.08.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000412?via%3Dihub>. Acesso em: 4 jul. 2023.

LUI FILHO, J. F. *et al.* Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 152-158, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005282>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/hy7Qv4XFFbpmGS6RpdKDy6S/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MERCIER, J. *et al.* Pelvic floor muscle training as a treatment for genitourinary syndrome of menopause: a single-arm feasibility study. **Maturitas**, Amsterdam, v. 125, p. 57-62, July 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2019.03.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31133219/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MILSOM, I.; GYHAGEN, M. The prevalence of urinary incontinence. **Climacteric**, New York, v. 22, n. 3, p. 217-222, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/13697137.2018.1543263>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13697137.2018.1543263>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MORAL, E. *et al.* Genitourinary syndrome of menopause: prevalence and quality of life in Spanish postmenopausal women: the GENISSE Study. **Climacteric**, New York, v. 21, n. 2, p. 167-173, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/13697137.2017.1421921>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29411644/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

PAIVA, L. L.; RODRIGUES, M. P.; BESSEL, T. Prevalência de incontinência urinária em idosos no Brasil nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 275-293, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.97762>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/97762>. Acesso em: 4 jul. 2023.

PEREIRA, P. B. *et al.* Incontinência urinária feminina: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 14, e1343, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1343.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1343>. Acesso em: 4 jul. 2023.

RETT, M. T. *et al.* Female urinary incontinence: quality of life comparison on reproductive age and postmenopausal period. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 29, n. 1, p. 71-78, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-5150.029.001.A007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/9ryDTFxt59CbXqK3DfnFws/?lang=en#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SABOIA, D. M. *et al.* Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, e03266, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016032603266>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yFxrVGDnRy5sfVdv6R5zGqs/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SANTOS, I. L. dos; VINHA, E. da C. M.; BORGES, A. R. A representação das mulheres sobre a incontinência urinária (IU): um dos sofrimentos do gênero. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 20, n. 1, p. 341-368, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/articloe/view/1026. Acesso em: 4 jul. 2023.

SELBAC, M. T. *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino: climatério à menopausa. **Aletheia**, Canoas, v. 51, n. 1-2, p. 177-190, jan./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942018000100016. Acesso em: 4 jul. 2023.

SELVI, I. *et al.* Reappraisal of the definition criteria for “Genitourinary Syndrome of Menopause” and its effect on quality of life in Turkish postmenopausal women. **Urology**, Ridgewood, v. 144, p. 83-91, Oct. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.urology.2020.07.025>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32730817/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SILVA, M. P. P.; MARQUES, A. A.; AMARAL, M. T. P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

SOUSA, L. M. M. de *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Coimbra, n. 21, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SOUZA, J. de O. *et al.* A prevalência de incontinência urinária em mulheres na pós-menopausa. **Revista Univap**, [s. l.], v. 21, n. 37, p. 31-42, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.288>. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/288>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>. Acesso em: 4 jul. 2023.

VIEIRA, A. C. B.; SILVA, M. S. da; VIEIRA, P. M. M. Fatores de prevalência para a incontinência urinária em mulheres pós-menopausa e o impacto da qualidade de vida. **Revista de Casos e Consultoria**, [s. l.], v. 12, n. 1, e25465, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25465>. Acesso em: 5 jul. 2023.

YAGMUR, Y.; GUL, S. Urinary incontinence in women aged 40 and older: its prevalence, risk factors, and effect on quality of life. **Nigerian Journal of Clinic Practice**, India, v. 24, n. 2, p. 186-192, Feb. 2021. DOI: https://doi.org/10.4103/njcp.njcp_626_18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33605907/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

ZEZI, B.; CAMARGO, H. da S; SOUZA, J. C. de. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida em mulheres no período pós-menopausa. **Revista FisiSenectus**, Chapecó, v. 4, n. 2, p. 12-21, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22298/rfs.2016.v4.n2.3484>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3484>. Acesso em: 4 jul. 2023.